



MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

CATEGORIA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VANCOMICINA ATRAVÉS DA VANCOCINEMIA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO E BENEFÍCIOS AO PACIENTE

Sara Maria Santos Portela¹ (sara.portela@ebserh.gov.br), Rodrigo Viana Messa², Cleide Adriane Signor Tirloni², Magda Laíse Oliveira Tanaka²

¹Residência Uniprofissional em Farmácia Clínica – HU-UFGD/Ebserh

²Unidade de Farmácia Clínica do HU-UFGD/Ebserh

Introdução: A vancomicina é um antimicrobiano da classe dos glicopeptídeos, amplamente utilizada no tratamento de infecções por bactérias gram-positivas. Devido à sua faixa terapêutica estreita e ao risco de toxicidade, especialmente nefro toxicidade, o monitoramento de seus níveis séricos é fundamental para garantir eficácia e segurança ao paciente. Nesse contexto, o farmacêutico clínico assume um papel essencial, inserido no Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) (*Stewardship*), esse acompanhamento contribui para a otimização da terapia e redução de eventos adversos, como a lesão renal associada à vancomicina (LRAv). O presente trabalho teve como objetivo relatar a importância do monitoramento dos níveis séricos de vancomicina realizado pelo farmacêutico clínico em pacientes hospitalizados e os benefícios providos aos mesmos. **Experiência profissional:** Esse relato possui o propósito de apresentar as experiências vivenciadas por uma farmacêutica residente no acompanhamento de pacientes adultos, internados em um hospital de ensino no estado do Mato Grosso do Sul, em tratamento com Vancomicina. Onde foi possível verificar que a implementação do monitoramento da vancocinemia, sob a orientação do farmacêutico, promove uma gestão mais precisa da dose, levando em consideração fatores como função renal, peso, idade e comorbidades do paciente. Essa abordagem permite ajustes individualizados, evitando tanto subdosagem, que compromete a eficácia e promove a resistência bacteriana, quanto superdosagem, que aumenta o risco de toxicidade e consequentes danos renais. Na maioria dos acompanhamentos farmacoterapêuticos dos níveis séricos de vancomicina foi necessário realizar recomendações de ajuste de dose ou intervalo terapêutico, devido a níveis mais baixos do que o ideal (15 a 20mg/L), especialmente em paciente com depuração renal aumentada. Nesses pacientes é sabido que ocorre o aumento da excreção da vancomicina pois é um fármaco hidrofílico que tem sua excreção essencialmente renal. Em outros casos, a orientação foi para reduzir a dose ou interromper o tratamento, devido a valores elevados de vancomicina associados à disfunção renal ou outros fatores que comprometiam sua depuração. **Discussão:** Foi observado a importância da implantação do protocolo de vancocinemia e o seu gerenciamento pelo farmacêutico clínico, assim como a autonomia na solicitação direta do exame de avaliação dos níveis séricos, onde pode favorecer significativamente o alcance do sucesso terapêutico, garantindo que o exame seja planejado e realizado no momento mais oportuno. Essa atuação contribui para a definição de uma posologia ajustada às necessidades individuais de cada paciente, promovendo maior segurança e eficácia no tratamento medicamentoso. **Considerações finais:** Essas intervenções, sempre apoiadas pelo protocolo de vancocinemia, demonstram a importância do farmacêutico na tomada de decisão conjunta com a equipe médica, interpretando os resultados de forma contextualizada e segura. Essas experiências reforçam a importância da comunicação efetiva entre os profissionais de saúde em prol do paciente.

Palavras-chave: Vancomicina. Segurança do Paciente. Serviço de Farmácia Clínica.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS COM AURICULOTERAPIA

Munisa Golin Penteado¹ (munisagolin@gmail.com)

¹Prefeitura Municipal de Três Lagoas

Introdução: O tabagismo é reconhecido como uma das principais causas evitáveis de morbimortalidade em nível global. A cessação tabágica demanda intervenções multifatoriais e integradas, nas quais a atuação do farmacêutico clínico se mostra fundamental. O cuidado farmacêutico contribui significativamente para a adesão ao tratamento, identificação de barreiras relacionadas ao uso de medicamentos e fornecimento de suporte comportamental ao longo do processo de cessação tabágica. A auriculoterapia, técnica que estimula pontos específicos no pavilhão auricular, tem demonstrado eficácia como estratégia complementar, auxiliando no controle da ansiedade, da compulsão e dos sintomas de abstinência. Este relato de experiência tem como objetivo descrever da atuação do farmacêutico no Grupo de Tabagismo da Unidade Básica de Saúde Interlagos, no município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, evidenciando a relevância desse profissional nas estratégias de cessação do tabagismo no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Experiência profissional:** O farmacêutico é responsável pela condução da entrevista clínica inicial, na qual são avaliados o histórico de saúde do paciente e o grau de dependência nicotínica, utilizando-se o Teste de Fagerström. No âmbito do cuidado farmacêutico, realiza-se o acompanhamento contínuo da farmacoterapia voltada à cessação do tabagismo, com ênfase na orientação quanto ao uso adequado das terapias de reposição de nicotina (goma e adesivos) e do cloridrato de bupropiona, quando clinicamente indicados. As consultas farmacêuticas foram realizadas com frequência semanal, englobando tanto a dispensação dos medicamentos quanto o monitoramento da resposta terapêutica, com foco nos aspectos comportamentais, motivacionais e na identificação de barreiras que comprometam o sucesso da cessação. Como estratégia complementar, foi incorporado a auriculoterapia no cuidado ao paciente. As sessões de auriculoterapia foram realizadas semanalmente, integradas ao plano terapêutico individual e conduzidas durante as consultas farmacêuticas, com o objetivo de contribuir para o controle da ansiedade, da compulsão e dos sintomas de abstinência, potencializando os resultados do tratamento para cessação do tabagismo, para ao paciente que tinham interesse na prática. No período de fevereiro a junho de 2025, foram realizadas 63 consultas farmacêuticas para tabagismo e 46 sessões de auriculoterapia voltadas exclusivamente aos pacientes em acompanhamento no grupo de tabagismo da unidade. Em cada sessão foi colhido o relato do paciente sobre os sintomas e feitas intervenções de acordo com a queixa do paciente. **Discussão:** Os pacientes que foram acompanhados relataram menos sintomas de abstinência. A escuta ativa e o suporte contínuo realizado nas consultas farmacêuticas têm se mostrado fundamental para auxiliar os participantes do grupo do tabagismo a superar dificuldades e manter o compromisso com a mudança de hábito. A orientação adequada sobre os medicamentos, aliada ao apoio comportamental e ao uso de práticas integrativas como a auriculoterapia, aumentam significativamente as chances de sucesso na cessação tabágica. **Considerações finais:** A inclusão do farmacêutico no grupo de tabagismo fortalece as estratégias de cessação, proporcionando um cuidado individualizado, seguro e baseado em evidências. O envolvimento do farmacêutico no cuidado ao tabagista mostra-se efetivo dentro das ações de atenção primária, promovendo melhora nos desfechos terapêuticos, redução de recaídas e valorização do papel clínico farmacêutico na equipe de saúde.

Palavras-chave: Farmacêuticos Clínico. Cessação do Tabagismo. Auriculoterapia.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

BEM-ESTAR E AUTOCUIDADO EM FOCO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE DO TRABALHADOR

*Lucas Silva Peixoto¹, Mariza da Silva Rodrigues¹, João Paulo Assunção Borges²,
Camila Moreira da Silva², Lucas Pereira Ramos²*

¹Secretaria Municipal de Saúde de Coxim -MS (E-mail: lucaspeixotofarmacia@gmail.com)

²Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus de Coxim

Introdução: A Saúde do Trabalhador constitui um campo da Saúde Coletiva que reconhece o trabalho como um fator determinante no processo saúde-doença, buscando compreender as relações existentes entre ambos. Pesquisas indicam que, apesar de atuarem nos serviços de saúde, muitos profissionais e trabalhadores adoecem física e emocionalmente, sobretudo devido ao estresse e sobrecarga de tarefas aliados à falta de tempo e oportunidades para cuidar de sua própria saúde. Dessa forma, torna-se imprescindível implementar ações voltadas à melhoria da qualidade de vida no trabalho dos profissionais. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como estratégias alternativas na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde. Assim, o objetivo deste relato é descrever a experiência da aplicação de PICS na saúde do trabalhador em uma equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família rural. **Experiência profissional:** Este relato refere-se a uma experiência desenvolvida por meio de oficinas de ioga e sessões de aromaterapia, realizadas em momentos dedicados aos profissionais de saúde de uma Estratégia Saúde da Família rural, localizada no distrito de Silviolândia, em Coxim, Mato Grosso do Sul. Foram conduzidas 20 oficinas, realizadas semanalmente, no período de setembro de 2024 a junho de 2025. Participaram dessas atividades dez profissionais e trabalhadores da saúde, incluindo técnico de enfermagem, médico, enfermeira, auxiliar de saúde bucal, vacinador, agente comunitário de saúde e recepcionista. **Discussão:** Os participantes relataram melhorias significativas em suas queixas de dor, redução do estresse e maior sensação de relaxamento, demonstrando os benefícios das PICS para o bem-estar da equipe de saúde. O envolvimento ativo e o protagonismo dos profissionais na realização das atividades foram essenciais para o sucesso das oficinas, tornando os espaços de convivência mais ricos e carregados de significado. Esses relatos evidenciam o potencial das PICS na promoção da saúde mental e física dos trabalhadores, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável, equilibrado, produtivo e acolhedor. A ioga pode auxiliar na redução do estresse e ansiedade, na melhoria da concentração e foco, promoção do bem-estar físico e mental, contribuindo para a prevenção de doenças ocupacionais. A aromaterapia contribui para o alívio de dores, tensões e ansiedade. Ao aliar essas PICS, pode-se obter melhores resultados de autocuidado e bem-estar. **Considerações finais:** A implementação das PICS na Saúde do Trabalhador revelou-se uma ferramenta valiosa na promoção do cuidado integral e do bem-estar dos profissionais de saúde. Além de fortalecerem o vínculo dos trabalhadores com suas próprias práticas de autocuidado, essas ações impactam positivamente na qualidade da assistência oferecida à população, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável, motivado e resiliente.

Palavras-chave: Yoga. Aromaterapia. Saúde do Trabalhador

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

CONSULTA FARMACÊUTICA: EXPERIÊNCIA QUE PROMOVE SEGURANÇA, ADESÃO E HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Munisa Golin Penteado¹ (munisagolin@gmail.com)

¹ Prefeitura Municipal de Três Lagoas

Introdução: A Atenção Farmacêutica, segundo o Consenso Brasileiro, visa à promoção do uso racional de medicamentos por meio da identificação, prevenção e resolução de Problemas Relacionados à Farmacoterapia. O cuidado farmacêutico, nesse contexto, é centrado no paciente e tem como principal foco o acompanhamento individualizado, favorecendo o cuidado e vínculo entre o profissional e o paciente. O acompanhamento farmacoterapêutico tem como objetivo principal garantir que o paciente utilize os medicamentos de forma segura e eficaz, prevenindo problemas relacionados ao uso de medicamentos e promovendo a saúde. Diversos estudos e experiências têm demonstrado que a prática do cuidado farmacêutico contribui significativamente para a redução de agravos em saúde, melhora da adesão terapêutica e otimização dos recursos do sistema público de saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acompanhamento farmacoterapêutico desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Interlagos, no município de Três Lagoas (Mato Grosso do Sul), conduzido pela farmacêutica da equipe. **Experiência Profissional:** Os atendimentos foram realizados em sala privativa, com agendamento prévio ou por livre demanda diante da solicitação dos profissionais da unidade ou captados no atendimento de dispensação de medicamentos na farmácia. Todas as consultas foram registradas no prontuário eletrônico, que pode ser acessado por toda a equipe de saúde. Os pacientes foram selecionados de acordo com os seguintes critérios clínicos como: idade avançada, uso de múltiplos medicamentos, presença de duas ou mais doenças crônicas, histórico recente de internação, dificuldades de adesão ao tratamento, dúvidas quanto ao uso de medicamentos, prescrição por múltiplos profissionais. Durante a consulta, foram investigados os problemas relacionados à farmacoterapia: necessidade, efetividade, segurança e adesão. Como estratégia para melhorar a adesão ao tratamento, os pacientes com dificuldades receberam uma caixa organizadora de medicamentos, confeccionada com material reciclado pelos próprios funcionários da farmácia. A caixa foi entregue durante a consulta farmacêutica, momento em que se procedeu à revisão da farmacoterapia, com ênfase na promoção da adesão ao tratamento medicamentoso. Após a entrega da caixa, o paciente foi orientado a trazê-la em todas as retiradas de medicamentos na farmácia, para que possa ser reorganizada mensalmente no momento da dispensação, em conjunto com o paciente, fortalecendo o vínculo e promovendo a educação em saúde. **Discussão:** No período de junho de 2024 até junho de 2025, foram realizadas 762 consultas farmacêuticas, demonstrando a consolidação do serviço e a integração do farmacêutico à equipe multidisciplinar. A alta demanda e o número expressivo de atendimentos revelam a importância do cuidado farmacêutico na Atenção Básica. A intervenção, especialmente nos casos de baixa adesão, tem se mostrado eficaz, resultando em melhorias no uso dos medicamentos e no estado geral de saúde dos pacientes acompanhados. **Considerações Finais:** Apesar dos avanços legislativos que reconhecem o papel clínico do farmacêutico, ainda persistem desafios institucionais para a ampliação e consolidação da consulta farmacêutica nas unidades de saúde. No entanto, a experiência relatada reforça a relevância da atuação do farmacêutico clínico no contexto da Atenção Primária, promovendo o uso racional de medicamentos, adesão ao tratamento e segurança do paciente.

Palavras-chave: Farmacêuticos Clínicos. Atenção Primária. Adesão ao tratamento.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

CRENÇAS SOBRE MEDICAMENTOS E ADEÇÃO À FARMACOTERAPIA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM FARMÁCIA CLÍNICA

Elias Cara Junior¹ (elias.cara@ufms.br), Larissa Pereira Silva¹, Eduarda Siqueira Martins¹, Cecylia de Moraes Ribeiro¹, Caroline Grisoste de Souza¹, Beatriz Vitória Pereira Januário¹, Camila Guimarães Polise²

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: A adesão ao tratamento medicamentoso é um fator determinante para o sucesso terapêutico, especialmente em contextos de doenças crônicas. No entanto, essa adesão é influenciada por aspectos psicossociais, como as crenças dos pacientes sobre a necessidade e os riscos associados ao uso de medicamentos. O *Beliefs about Medicines Questionnaire* (BMQ) é um instrumento validado internacionalmente, amplamente utilizado para mensurar essas crenças, com base na Teoria da Necessidade versus Preocupação (*Necessity–Concerns Framework*). Essa abordagem permite identificar barreiras subjetivas à adesão e orientar intervenções personalizadas. No contexto da formação em Farmácia Clínica, a extensão universitária representa uma estratégia potente para integrar ensino, serviço e comunidade, promovendo a aprendizagem significativa e o cuidado centrado na pessoa. Trata-se de um relato com o objetivo de refletir sobre a adesão à farmacoterapia por meio da aplicação do questionário BMQ, e sobre as contribuições de práticas extensionistas para a formação clínica dos acadêmicos para o cuidado comunitário.

Experiência profissional: A ação foi realizada durante a campanha “Eu Respeito”, inserida no projeto “Corredor da Saúde”, promovido anualmente pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Acadêmicos da Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LAFCLIN/UFMS) ofertaram serviços farmacêuticos, com destaque para a aplicação do BMQ junto a cerca de 15 participantes voluntários, compostos por discentes, servidores e membros da comunidade externa. As respostas foram analisadas descritivamente, e os resultados subsidiaram orientações individualizadas sobre o uso racional de medicamentos e estratégias de autocuidado. **Discussão:** A aplicação do BMQ revelou que alguns participantes demonstraram crenças positivas quanto à necessidade do tratamento medicamentoso. Contudo, 8 (54%) participantes relataram alguma dificuldade relacionada ao uso dos medicamentos e 3 (20%) referiram desconforto ou preocupações durante o tratamento. Esses achados reforçam que, mesmo entre indivíduos com percepção favorável à terapêutica, fatores emocionais e cognitivos podem comprometer a adesão. A escuta qualificada, o acolhimento e as orientações realizadas pelos acadêmicos permitiram intervenções educativas pontuais, destacando o papel clínico do farmacêutico na identificação de barreiras à adesão e no apoio ao autocuidado.

Considerações finais: A ação extensionista possibilitou a aplicação prática de conhecimentos clínicos e a vivência de experiências significativas de cuidado, reafirmando o papel da Farmácia Clínica na promoção do uso seguro de medicamentos. Além de beneficiar os participantes com orientações personalizadas, a atividade contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas dos acadêmicos envolvidos. A integração ensino–serviço–comunidade demonstrou-se eficaz na formação de farmacêuticos comprometidos com a realidade social, preparados para atuar em contextos colaborativos e centrados no paciente.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência. Educação em Saúde. Uso Racional de Medicamentos.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

CUIDADO AMPLIADO EM SAÚDE MENTAL: O FARMACÊUTICO COMO ELO INTEGRADOR DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES

Maria Clara Czyzeski Ribeiro¹ (clara.czyzeski@ufms.br)¹, Soraya Solon (soraya.solon@ufms.br)¹
Maria Denise Pereira² (mariadenise-@hotmail.com)

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

²Centro de Atenção Psicossocial Afrodite Doris Contis

Introdução: No exercício da profissão farmacêutica, é comum que os termos medicamento, remédio e saúde estejam presentes como pilares do cuidado. Entretanto, muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades em aplicar esses conceitos na prática clínica, frequentemente centralizando o cuidado no uso de fármacos como principal recurso terapêutico. Essa limitação compromete o potencial do farmacêutico em desenvolver estratégias que favoreçam o relacionamento com o paciente, especialmente em contextos complexos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que demandam abordagens mais sensíveis, integrativas e centradas na escuta. Nesse cenário, a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) apresenta-se como uma ferramenta de fortalecimento do plano de cuidado e de aprofundamento dos vínculos terapêuticos a longo prazo, ampliando as possibilidades de compreensão sobre o que é remédio, o que é saúde e, sobretudo, sobre o que significa cuidar. **Experiência profissional:** Durante o Estágio Obrigatório em Farmácia, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Afrodite Doris Contis, no município de Campo Grande (MS), sob supervisão da farmacêutica Maria Denise Pereira e da docente Soraya Solon, foram desenvolvidas ações extensionistas. As atividades ocorreram nos dias 6, 7 e 9 de maio de 2025, atendendo 15 usuários do serviço, que participaram voluntariamente das práticas, como a aplicação de auriculoterapia com sementes de mostarda pela estagiária, além do uso de aromaterapia e musicoterapia como meios de promoção do bem-estar e estímulo sensorial. O método utilizado foi a reflexologia auricular, que, a partir da anamnese, permitiu identificar pontos de sensibilidade à palpação e definir outras áreas de estímulo conforme a reatividade observada. **Discussão:** Ao longo da coleta de dados, foi possível conhecer os traços dos pacientes, seu conhecimento prévio sobre a auriculoterapia e eventuais experiências anteriores com essa prática. No entanto, a maioria nunca havia tido contato com a técnica, o que direciona para reflexões acerca da acessibilidade e da integração dos usuários a esses serviços. É nesse sentido que o farmacêutico se insere como agente integrador e facilitador da promoção à saúde e ao bem-estar, por meio de oportunidades de acesso, escuta e conforto. Estar habilitado em uma das 29 modalidades reconhecidas amplia sua funcionalidade no manejo clínico, principalmente em saúde mental, construir essa relação é fundamental para compreender como as informações obtidas influenciam na adesão à terapia medicamentosa ou na inefetividade do tratamento prescrito. **Considerações finais:** Um mês após as sessões de auriculoterapia, foi realizado novo contato com os pacientes com o objetivo de colher suas devolutivas sobre a ação. Os comentários foram bastante positivos, com relatos de melhora dos sintomas e manifestação do desejo de continuidade da prática complementar. Conclui-se, portanto, que o farmacêutico pode cooperar com seu ambiente de trabalho não apenas por meio da dispensação de medicamentos, mas também pela inserção de ações que promovam o completo bem-estar físico, mental e social.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Integralidade. Saúde. Terapias complementares.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

CUIDADO FARMACÊUTICO ALÉM DA DISPENSAÇÃO: ESTRATÉGIAS GRUPO HIPERDIA CAMPO GRANDE/MS

Tiago Souza Bento¹ (tiago92.souza@gmail.com);

Paulo Henrique de Souza Soares² (paulo-henrique-soares@hotmail.com)

¹Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS – SESAU

²Residência Multiprofissional em Saúde da Família – SESAU/FIOCRUZ

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), a adesão ao tratamento medicamentoso entre pacientes com doenças crônicas representa um desafio persistente. A atuação do farmacêutico nos espaços coletivos da APS, como os grupos de educação em saúde, configura uma estratégia potente para qualificar o cuidado, promover o uso racional de medicamentos e apoiar a adesão terapêutica. Em Campo Grande/MS, a prática farmacêutica permanece fortemente marcada por ações de gestão de estoque e dispensação, o que reforça a importância de experiências que valorizem a inserção clínica e pedagógica do farmacêutico nas equipes multiprofissionais. Este trabalho relata a experiência de inserção do farmacêutico e residente de Farmácia no grupo HIPERDIA da USF Santa Emília, com foco na conciliação medicamentosa, uso de calendários posológicos e orientações individualizadas para pacientes com baixa adesão. **Experiência profissional:** A atividade teve início em abril de 2025 durante os encontros semanais do grupo HIPERDIA da equipe Lobo Guará, na USF Santa Emília, em Campo Grande/MS. Com o apoio técnico do farmacêutico da unidade, o residente de Farmácia da Residência Multiprofissional da Fiocruz realizou intervenções clínicas com pacientes hipertensos e diabéticos, previamente identificados pela equipe como casos de baixa adesão medicamentosa. A cada encontro, aproximadamente cinco usuários eram atendidos individualmente. As ações incluíram entrega de calendários posológicos personalizados, com linguagem acessível e elementos visuais adaptados para pessoas com baixa visão ou analfabetismo funcional, além da conciliação medicamentosa e orientações quanto ao uso seguro da farmacoterapia. Embora nem todos os atendimentos tenham sido registrados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC e-SUS), registros locais foram utilizados para o monitoramento da ação. **Discussão:** Apesar da ausência de dados quantitativos formais, observou-se, por meio de relatos da equipe e dos próprios usuários, uma melhora percebida na adesão ao tratamento. Muitos pacientes relataram a utilização efetiva do calendário posológico como apoio à rotina de medicamentos, o que aponta para a apropriação do material educativo. A atuação farmacêutica foi bem recebida pela equipe multiprofissional, que reconheceu seu valor não apenas na dimensão clínica, mas também como suporte técnico e educativo. Essa experiência amplia o escopo do farmacêutico na APS, reforçando seu papel como agente de educação em saúde e colaborador na resolutividade da equipe, mesmo diante da realidade em que suas funções seguem majoritariamente centradas na dispensação e gestão de insumos. **Considerações finais:** A inserção do farmacêutico no grupo HIPERDIA revelou-se uma prática efetiva para o fortalecimento da adesão terapêutica e qualificação do cuidado na APS. O uso de ferramentas educativas e ações clínicas demonstram o potencial do cuidado farmacêutico centrado no paciente. A experiência evidencia a importância de integrar o farmacêutico de forma ativa nos espaços coletivos da APS, promovendo o diálogo com a equipe e contribuindo para práticas colaborativas mais resolutivas. Consolidar essas ações como rotina fortalecem a farmácia clínica como eixo estruturante do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos. Atenção Primária à Saúde. Farmácia Clínica

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

CUIDADO FARMACÊUTICO EM VISITA DOMICILIAR: ESTRATÉGIA PARA MELHORA DA ADESÃO MEDICAMENTOSA E CONTROLE DA HIPERTENSÃO EM IDOSA NA APS

Tiago Souza Bento¹ (tiago92.souza@gmail.com);

Paulo Henrique de Souza Soares² (paulo-henrique-soares@hotmail.com)

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – MS SESAUI

² Residência Multiprofissional em Saúde da Família – SESAUI/FIOCRUZ

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das condições crônicas mais prevalentes na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo responsável por elevada morbimortalidade cardiovascular, especialmente entre idosos. A baixa adesão ao tratamento medicamentoso é um dos principais fatores que comprometem seu controle. O cuidado farmacêutico centrado no paciente, quando realizado de forma personalizada, especialmente em visitas domiciliares, pode contribuir de maneira significativa para a adesão e o controle pressórico. Este relato descreve uma intervenção clínica realizada pelo farmacêutico durante visita domiciliar a uma paciente idosa, polifarmácia com hipertensão de difícil controle e baixa adesão, destacando os impactos positivos da estratégia adotada. **Experiência profissional:** A visita foi realizada em 30 de maio de 2025 pela equipe da USF Santa Emília, em Campo Grande/MS. A paciente idosa, relatava dificuldade de leitura e compreensão das prescrições médicas, o que comprometia a continuidade do tratamento. Informou que compreende números, mas que tem dificuldades com letras. Os registros anteriores de pressão arterial mostravam níveis persistentemente elevados: 197/114 mmHg (abril) e 170/90 mmHg (maio), em datas anteriores à visita. Como estratégia, foi implementado um calendário posológico com organização por cores e números, além do uso de um porta-comprimidos com identificação por horários. Familiares também foram orientados sobre a necessidade de acompanhamento, supervisão do uso dos medicamentos e reposição semanal. **Discussão:** A intervenção farmacêutica permitiu adaptar o plano terapêutico à realidade da paciente, respeitando suas limitações cognitivas e promovendo um cuidado mais humanizado. Houve boa aceitação das ferramentas propostas e engajamento dos familiares no cuidado. Após a visita, observou-se melhora nos níveis pressóricos, com média de 150/90 mmHg. A equipe multiprofissional relatou maior compreensão da paciente sobre seu tratamento e redução nas queixas relacionadas a efeitos adversos e esquecimentos. A experiência reforça a importância do farmacêutico como profissional clínico na APS, capaz de identificar barreiras práticas à adesão e propor soluções acessíveis, fortalecendo o cuidado compartilhado com a equipe e com a família. **Considerações finais:** A visita domiciliar com foco clínico permitiu ao farmacêutico atuar diretamente na causa da baixa adesão ao tratamento, contribuindo de forma significativa para o controle da hipertensão da paciente. Estratégias simples, como a adaptação visual da prescrição e o uso do calendário posológico, mostraram-se eficazes. A experiência destaca o potencial da farmácia clínica na APS como eixo de cuidado e segurança do paciente, ampliando a atuação do farmacêutico para além da farmácia física e fortalecendo sua presença ativa no território.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Cuidado farmacêutico. Visita domiciliar

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

EDUCAÇÃO E RASTREAMENTO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DE DOENÇAS E VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

Thallita Raiane da Silva Xavier de Moura¹ (thallita.moura@ufms.br), Juliana Alves do Amaral¹, Vitória Menezes do Nascimento¹, Leticia Dias Lima do Amaral¹, Gabriel Antony de Oliveira¹, Bruna Garcia de Jesus¹, Camila Guimarães Polisel²

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: A extensão universitária é uma estratégia pedagógica que possibilita a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo o compromisso social da universidade e o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicativas e clínicas dos acadêmicos. No contexto da Farmácia Clínica, tais ações são fundamentais para consolidar o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, prevenção de doenças e valorização da profissão perante a sociedade. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por acadêmicos de Farmácia na execução do projeto de extensão "Educação em Saúde e Integração Ensino, Serviço e Comunidade como Estratégia de Compromisso Social, Desenvolvimento de Habilidades Técnicas e Apoio ao Autocuidado", idealizado pela Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LAFCLIN/UFMS) em parceria com o Conselho Regional de Farmácia de Mato Grosso do Sul (CRF/MS), para a promoção de ações de rastreamento e educação em saúde à população, com foco no uso racional de medicamentos. **Experiência profissional:** A ação foi realizada em maio de 2025, em um Supermercado localizado em Campo Grande/MS, aproveitando a alta circulação de pessoas e em alusão ao Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos. Foram ofertados, gratuitamente, aferição da pressão arterial e glicemia capilar, serviços de rastreamento em saúde que permitem identificar riscos ou monitorar doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Além disso, a população pôde realizar o descarte seguro e correto de medicamentos vencidos ou em desuso, por meio de coleta organizada pelo CRF/MS. Após os atendimentos, os participantes responderam um questionário sobre descarte de medicamentos e histórico de saúde. Ao todo, participaram oito acadêmicos de Farmácia, de diferentes instituições, sendo sete da UFMS e seis membros da LAFCLIN. Os discentes se revezaram entre as funções, o que possibilitou a vivência prática da abordagem clínica, da comunicação em saúde e do trabalho em equipe. **Discussão:** Foram registradas 36 respostas no formulário de coleta de dados, com média etária entre 55 e 65 anos. A maioria dos participantes era do sexo masculino (52,8%). A aferição da pressão arterial foi inicialmente automatizada; no entanto, 18 participantes apresentaram valores acima dos limites de normalidade e foram reavaliados manualmente. Em casos confirmados, os indivíduos foram orientados quanto à necessidade de acompanhamento na sua unidade de saúde de referência. Quanto à glicemia capilar, 13 resultados alterados foram identificados, sendo os participantes igualmente orientados. A maioria relatou realizar o armazenamento e o descarte dos medicamentos de forma adequada, embora alguns casos tenham evidenciado a importância da educação contínua sobre o tema. **Considerações finais:** A ação demonstrou impactos positivos tanto para a comunidade, ao ampliar o acesso a serviços básicos de saúde e orientações farmacêuticas, quanto para os acadêmicos, que puderam desenvolver habilidades clínicas, técnicas e de comunicação em um cenário real de cuidado. Além de promover o uso racional de medicamentos e contribuir para o autocuidado, a atividade reforçou o protagonismo do farmacêutico na saúde pública e a relevância social da extensão universitária como ferramenta formativa e transformadora.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Prática Farmacêutica Baseada em Evidência. Educação em Saúde

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PESSOAS IDOSAS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A PROMOÇÃO DA VIDA

*Juliana Alves do Amaral¹, Elias Cara Junior¹, Hamilton Marciano dos Santos Júnior²,
Vitória Menezes do Nascimento¹, Camila Guimarães Polisel³*

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS), ² Enfermeiro, Unidade de Resgate e Suporte Avançado, Corpo de Bombeiros Militar de MS (CBMMS), ³ Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: A extensão universitária é um instrumento essencial para a construção de saberes entre universidade e comunidade, especialmente quando direcionada à promoção da saúde e à educação em situações de risco. Considerando o acelerado envelhecimento populacional e a maior vulnerabilidade da população idosa a situações de urgência e emergência, torna-se fundamental capacitá-la para o enfrentamento de intercorrências, como quedas, engasgos e paradas cardiorrespiratórias. O empoderamento de pessoas idosas por meio da educação em saúde pode reduzir agravos, estimular a autonomia e contribuir para um envelhecimento mais ativo e seguro. Neste contexto, foi desenvolvido, em 22 de maio de 2025, um minicurso de primeiros socorros para pessoas idosas vinculadas ao Programa Institucional de Extensão Universitária Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS), com enfoque teórico-prático. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência extensionista de acadêmicos de Farmácia na organização e execução dessa atividade educativa. **Experiência profissional:** O minicurso foi organizado por membros da Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LAFCLIN/UFMS) e realizado no Laboratório de Urgência do Instituto Integrado de Saúde (INISA/UFMS), ambiente estruturado para atividades práticas de simulação realística em saúde. A ação contou com a participação de 30 idosos, entre 60 e 86 anos, sendo 23 mulheres e 7 homens, todos vinculados ao Programa UnAPI. A capacitação foi conduzida por profissional com ampla formação, enfermeiro e bombeiro civil, e abordou temáticas relevantes ao cotidiano da população idosa, como condutas de Suporte Básico de Vida (reanimação cardiopulmonar), técnicas de desobstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e acionamento correto dos serviços de emergência. Os participantes foram incentivados a praticar os procedimentos com uso de manequins em dinâmicas que estimularam a escuta e o vínculo com os acadêmicos. **Discussão:** A atividade despertou grande interesse entre os participantes, que relataram pouco conhecimento prévio sobre primeiros socorros. Antes do curso, 57% afirmaram não se sentirem preparados para emergências, 74% nunca haviam discutido o tema com familiares e apenas 34% sabiam como agir em uma reanimação. Após a capacitação, todos os participantes relataram maior confiança, passaram a conhecer os números de emergência e descreveram corretamente condutas diante de hemorragias, engasgos e parada cardiorrespiratória. Além disso, 85% afirmaram ter aprendido novos conteúdos ou corrigido informações equivocadas. Esses achados evidenciam o impacto positivo da ação na promoção da autonomia e segurança da pessoa idosa. A iniciativa também reforça o potencial das ações de extensão como estratégias efetivas de educação em saúde voltadas ao envelhecimento ativo e ao fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade. **Considerações finais:** O minicurso de primeiros socorros revelou-se uma ação de grande impacto social, ao proporcionar aos idosos conhecimentos essenciais para a prevenção de agravos e atuação em situações críticas do cotidiano. Além de promover autonomia e autocuidado, a atividade reforçou o papel transformador da extensão universitária na formação ética, técnica e humanizada dos futuros profissionais de saúde. A experiência também evidenciou o potencial da Farmácia Clínica como área de cuidado e educação junto à comunidade, aproximando universidade e sociedade na construção de um envelhecimento mais digno e seguro.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Educação em Saúde. Pessoa Idosa.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: INTERVENÇÕES ACADÊMICAS SOBRE USO DE MEDICAMENTOS E FARMÁCIA POPULAR

Pedro Shirado¹ (pedro_shirado@ufms.br), Bárbara Vanzella Dódero¹ (barbarba.dodero@ufms.br), Soraya Solon¹ (soraya.solon@ufms.br) (orientadora)

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: O estágio na atenção básica marca o primeiro contato prático do acadêmico com a realidade profissional do farmacêutico no Sistema Único de Saúde. Nesse ambiente, o estudante se depara com a complexidade do cuidado em saúde e a importância do trabalho multiprofissional. A atuação do farmacêutico na atenção primária vai além da dispensação, incluindo ações clínicas, educativas e de promoção da saúde. A orientação sobre o uso seguro de medicamentos e a educação em saúde fortalecem seu papel como cuidador e agente de transformação social. Este trabalho objetiva relatar a experiência de estágio na Atenção Básica com foco em atividades educativas voltadas ao uso racional de medicamentos e à ampliação do acesso à informação sobre a Farmácia Popular. **Experiência profissional:** O estágio foi realizado na Unidade de Saúde da Família Jair Garcia de Freitas - 26 de Agosto, onde os acadêmicos participaram de diversas atividades práticas, como organização da farmácia, reuniões com equipes multiprofissionais, visitas domiciliares, acompanhamento de atendimentos farmacêuticos e coleta de dados no território da região. Essa vivência permitiu uma imersão na rotina da atenção básica e revelou lacunas de conhecimento da população sobre temáticas básicas relacionadas aos medicamentos. Muitos pacientes desconheciam os medicamentos e produtos disponíveis gratuitamente ou com subsídio no programa “Farmácia Popular”. Além disso, foi frequente a percepção de práticas inadequadas de descarte de medicamentos vencidos ou em desuso, os quais muitas vezes eram descartados no lixo comum ou acumulados em casa, representando risco à saúde pública. Diante desse cenário, foram desenvolvidas duas intervenções educativas. A primeira consistiu na produção e distribuição de panfletos contendo informações claras e acessíveis sobre a Farmácia Popular, incluindo um mapa com a localização das farmácias cadastradas na área de abrangência da unidade. A segunda envolveu a confecção de um cartaz informativo e a realização de palestras nas salas de espera da unidade, abordando a importância do descarte correto de medicamentos e os pontos de coleta disponíveis. As ações permitiram interação direta com a comunidade, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento do papel do farmacêutico como educador em saúde. **Discussão:** As intervenções realizadas tiveram impacto significativo na comunidade atendida pela unidade. A distribuição de panfletos com informações sobre a “Farmácia Popular” facilitou o acesso da população a medicamentos gratuitos e subsidiados, favorecendo maior adesão ao processo terapêutico. Já as palestras sobre o descarte correto de medicamentos despertaram a atenção dos usuários para práticas mais seguras e conscientes, contribuindo para a preservação da saúde pública e do meio ambiente. Além disso, as ações fortaleceram o vínculo entre equipe de saúde e população, valorizando o papel do farmacêutico como agente transformador e educativo no território. **Considerações finais:** As experiências vivenciadas no estágio fortaleceram a visão ampliada do papel do farmacêutico na atenção primária, evidenciando a relevância das ações educativas na promoção da saúde. O contato direto com a comunidade, por meio das intervenções realizadas, reforçou a importância de integrar ensino, serviço e comunidade na formação acadêmica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Sistema Único de Saúde.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA APS: EXPERIÊNCIA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM CAMPO GRANDE/MS

Tiago Souza Bento¹ (tiago92.souza@gmail.com); Paulo Henrique de Souza Soares² (paulo-henrique-soares@hotmail.com)

¹Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – SESAU

²Residência Multiprofissional em Saúde da Família – SESAU/FIOCRUZ

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), o farmacêutico ainda atua majoritariamente em atividades de gestão de estoque e dispensação de medicamentos, o que limita a visibilidade de seu papel clínico e educativo. Em Campo Grande/MS, essa realidade é evidente, exigindo estratégias que ampliem a inserção qualificada do cuidado farmacêutico na equipe multiprofissional. Este relato apresenta uma experiência de educação permanente com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), voltada ao fortalecimento do caráter técnico-pedagógico da atuação farmacêutica na UBS Santa Emília. **Experiência Profissional:** A atividade foi desenvolvida entre março e maio de 2025, por meio de três encontros mensais organizados pelo farmacêutico da unidade, com apoio do residente de Farmácia da Residência Multiprofissional da Fiocruz. O primeiro encontro abordou o descarte correto de medicamentos, com foco nos riscos à saúde pública e ao meio ambiente, e no papel educativo dos ACS junto à população. O segundo encontro tratou das normas e fluxos internos da farmácia, incluindo validade de receituários, funcionamento do Programa Farmácia Popular e critérios para dispensação, com o objetivo de empoderar os ACS e reduzir encaminhamentos desnecessários à farmácia. Já o terceiro encontro concentrou-se no uso e armazenamento de insulinas e canetas aplicadoras, promovendo a capacitação dos profissionais para identificar erros comuns e encaminhar pacientes à consulta farmacêutica, quando necessário. **Discussão:** Mesmo sendo realizadas em paralelo às rotinas de dispensação e gestão da farmácia, as ações educativas apresentaram impactos positivos na prática do serviço. Observou-se aumento na frequência de descarte adequado de medicamentos, redução na entrega de receitas vencidas e diminuição de dúvidas simples apresentadas pelos ACS. Além disso, verificou-se um aumento no número de pacientes insulínica dependentes encaminhados para atendimento farmacêutico. O questionário aplicado ao final dos encontros demonstrou que os ACS compreenderam as informações e passaram a atuar com mais segurança e autonomia em suas microáreas. A equipe reconheceu o valor dessas ações para qualificar o cuidado e facilitar o fluxo do serviço. **Considerações finais:** A experiência reforça que, mesmo diante de limitações estruturais, o farmacêutico pode assumir papel ativo na qualificação do cuidado em saúde por meio de ações educativas com a equipe. O trabalho técnico-pedagógico amplia a resolutividade dos ACS, promove a integração multiprofissional e fortalece a prática clínica farmacêutica na APS como espaço de cuidado, formação e apoio às decisões em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Cuidado Farmacêutico. Educação em Saúde

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO CENÁRIO FORMATIVO NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: RASTREAMENTO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM FARMÁCIA CLÍNICA

Larissa Pereira Silva¹ (larissa.p.silva@ufms.br), Letícia Dias Lima do Amaral¹, (leticia_dias@ufms.br),
Camila Guimarães Polisel² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS), ² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: O envelhecimento populacional traz consigo novos desafios aos sistemas de saúde, principalmente na prevenção e controle de doenças crônicas. A Farmácia Clínica tem papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos e no acompanhamento de parâmetros clínicos que auxiliem no cuidado integral à pessoa idosa. Nesse contexto, a extensão universitária é ferramenta estratégica de integração entre ensino e comunidade. Este resumo apresenta uma ação promovida pela Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LAFCLIN), alusiva ao Junho Prata — mês de valorização da pessoa idosa — com foco na promoção da saúde e na prevenção de agravos. Esse relato tem como objetivo descrever a experiência de uma ação de extensão voltada à atenção farmacêutica e ao monitoramento clínico de idosos, promovendo educação em saúde e valorização do envelhecimento saudável. **Experiência profissional:** A ação foi realizada no dia 9 de junho de 2025, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com a participação de aproximadamente 60 idosos regularmente participantes do projeto Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI). A atividade foi organizada por 7 discentes membros da LAFCLIN, com supervisão da coordenadora do projeto. O público-alvo foi idosos com histórico de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e dislipidemias, bem como uso contínuo de múltiplos medicamentos. A atividade incluiu aferição de pressão arterial, fundamental para o controle e identificação de episódios de hipertensão ou hipotensão, teste de glicemia capilar, essencial para o rastreio e acompanhamento do diabetes mellitus, avaliação por bioimpedância, que fornece dados como percentual de gordura, massa muscular, além de orientações individualizadas com base nos resultados, e aplicação de auriculoterapia, como prática integrativa complementar voltada ao bem-estar dos participantes. A ação foi planejada para promover uma escuta ativa e troca de saberes entre os discentes e os idosos, favorecendo o vínculo comunitário e a humanização do cuidado. **Discussão:** Os resultados obtidos evidenciaram a importância do acompanhamento farmacêutico e da monitorização de parâmetros clínicos. Diversos participantes apresentaram alterações na pressão arterial e nos níveis de glicemia, sendo orientados a procurar acompanhamento médico. Já a bioimpedância revelou altos índices de gordura corporal em parte do grupo, o que possibilitou reflexões sobre o sedentarismo e a importância de hábitos alimentares equilibrados e atividade física. Ademais, a auriculoterapia foi bem recebida pelos participantes, e para alguns, representou o primeiro contato com essa prática integrativa, favorecendo o aprendizado sobre seu uso como cuidado complementar. Assim, a ação contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e a comunidade, além de promover autocuidado e valorização da saúde na terceira idade. A tendência futura é expandir a atividade para outros espaços e reforçar sua periodicidade. **Considerações finais:** A atividade demonstrou a relevância da Farmácia Clínica no cuidado ao idoso e reafirmou o papel social da universidade na promoção do uso racional de medicamentos. Além de contribuir para a formação ética e técnica dos discentes, a ação fortaleceu vínculos com a comunidade e promoveu reflexões importantes sobre o envelhecimento digno e assistido, em consonância com os princípios do SUS.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde do Idoso. Serviço de Farmácia Clínica. Promoção da Saúde.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

FARMACÊUTICO CLÍNICO E PRÁTICAS INTEGRATIVAS: A EFETIVIDADE DA AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Munisa Golin Penteado¹ (munisagolin@gmail.com)

¹ Prefeitura Municipal de Três Lagoas

Introdução: A auriculoterapia é uma prática integrativa e complementar vinculada à Medicina Tradicional Chinesa, reconhecida pela sua aplicabilidade acessível, baixo custo e eficácia terapêutica em diversas condições clínicas. No Brasil, essas práticas foram fortalecidas a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), culminando na criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, que as incorporou ao Sistema Único de Saúde. Na Atenção Primária à Saúde, a auriculoterapia tem se consolidado como uma intervenção viável e eficaz, promovendo o cuidado ampliado e a melhoria da qualidade de vida dos usuários. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implantação da auriculoterapia como prática integrativa complementar na Unidade de Saúde da Família do Interlagos, localizada no município de Três Lagoas no Mato Grosso do Sul, sob a condução da farmacêutica da unidade e ressaltar importância da atuação deste profissional na Atenção Primária à Saúde. **Experiência profissional:** A oferta da auriculoterapia foi estruturada com base na escuta qualificada e na abordagem humanizada, considerando a integralidade do cuidado e a perspectiva da saúde baseada em evidências. O fluxo de acesso ao serviço ocorre mediante encaminhamentos de profissionais da equipe de saúde, demanda espontânea dos usuários ou captação ativa durante os atendimentos realizados pelo farmacêutico, seja na farmácia ou nas consultas clínicas. Além de realizar o atendimento e acompanhamento dos usuários, o farmacêutico foi responsável por estruturar o serviço, acolher demandas espontâneas e integrar a terapia ao plano de cuidado individual. A implantação do serviço ocorreu no período de 01 de junho de 2024 a 31 de maio de 2025, no qual foram realizadas 762 consultas farmacêuticas, das quais 444 incluíram sessões de auriculoterapia. O protocolo terapêutico adotado previu, em média, oito sessões semanais por usuário, com reavaliações clínicas contínuas e registro sistemático das respostas terapêuticas, com coletas de dados através dos relatos dos pacientes e aplicação de questionários para avaliar a melhora do quadro clínico do paciente. Em casos de melhora significativa dos sintomas, o usuário era considerado apto à alta terapêutica. As principais demandas identificadas foram ansiedade, insônia e dores crônicas. **Discussão:** Os relatos dos usuários apontaram melhora significativa dos sintomas, com destaque para a redução no uso de analgésicos entre pacientes com dor e melhora na qualidade do sono entre os que apresentavam distúrbios do sono. Tais resultados corroboram com a literatura científica e reforçam a eficácia da auriculoterapia como ferramenta complementar no cuidado em saúde. **Considerações finais:** A experiência da auriculoterapia na Unidade de Saúde da Família do Interlagos evidencia a relevância da atuação do farmacêutico clínico na implementação de práticas integrativas, fortalecendo o cuidado centrado no usuário e ampliando as possibilidades terapêuticas na Atenção Primária. A alta adesão e os resultados positivos observados reforçam o papel estratégico do farmacêutico na promoção do bem-estar, na ampliação das abordagens terapêuticas e na consolidação da auriculoterapia como recurso complementar eficaz e acessível no SUS. A atuação do farmacêutico clínico nesse contexto contribui para a integralidade do cuidado, fortalece o vínculo com o paciente e amplia o campo de atuação profissional.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Farmacêuticos Clínicos. Atenção Primária.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

FARMACÊUTICO CLÍNICO NO AMBIENTE CIRÚRGICO E SUAS POSSIBILIDADES

Rubenilson Almeida de Souza ¹(rubenilson.souza@ebserh.gov.br), Matheus Carvalho rios¹,
Sara Maria Santos portela¹, Rodrigo Viana Messa², Magda Laíse Oliveira Tanaka²

¹Residência Uniprofissional em Farmácia Clínica – HU-UFGD/Ebserh

²Unidade de Farmácia Clínica – HU-UFGD/Ebserh

Introdução: A presença do farmacêutico clínico em ambientes hospitalares de alta complexidade tem se consolidado como um pilar fundamental para a segurança do paciente e a otimização da terapia medicamentosa. Em consonância com as normativas do Conselho Federal de Farmácia, que expandem as atribuições desse profissional, integrado à equipe multiprofissional, o farmacêutico clínico desempenha um papel crucial na prevenção de eventos adversos, na promoção do uso racional de medicamentos e na garantia de um cuidado centrado no paciente. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de um farmacêutico clínico residente em sua passagem pela farmácia satélite do centro cirúrgico de um hospital universitário. **Experiência profissional:** A experiência foi desenvolvida em um hospital de ensino da rede pública, com estrutura de média e alta complexidade e voltado à formação de profissionais da saúde, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, no Mato Grosso do Sul. No decorrer da rotina, o residente em Farmácia Clínica passou a integrar a equipe do centro cirúrgico entre os meses de fevereiro e abril de 2025, acompanhando procedimentos eletivos de diversas especialidades. Durante as visitas multiprofissionais no pré-operatório imediato, foi possível realizar a avaliação de prescrições médicas, identificando um caso de uma paciente com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e insuficiência renal crônica, que se encontrava em uso de Metformina prescrita até o dia da cirurgia. Tal condição, representa risco aumentado de acidose láctica em pacientes com função renal comprometida submetidos a procedimentos com uso de contraste ou anestesia geral. Após discussão com a equipe médica, foi definida a suspensão da Metformina 48 horas antes do procedimento. **Discussão:** A inserção direta do farmacêutico clínico no ambiente cirúrgico, possibilita a detecção precoce de inconsistências terapêuticas, minimizando riscos associados à administração inadequada de medicamentos. Essa presença ativa aprimora significativamente a comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar, fomentando um ambiente colaborativo e seguro. Junto a isso, sua participação na elaboração e revisão de protocolos cirúrgico-farmacológicos, contribui para a padronização de condutas seguras no perioperatório, garantindo a uniformidade e a qualidade da assistência. **Considerações finais:** A inserção do farmacêutico clínico no centro cirúrgico representa uma estratégia inovadora e efetiva para qualificar o cuidado em saúde, ampliar a segurança do paciente e otimizar o uso de medicamentos em momentos críticos da assistência. A experiência relatada demonstra o potencial transformador da atuação farmacêutica em áreas até então pouco exploradas, reforçando a importância de políticas institucionais que favoreçam a integração plena desse profissional nas equipes assistenciais hospitalares, reconhecendo seu valor inestimável para a melhoria contínua da qualidade e segurança do paciente.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico. Farmácia Clínica. Segurança do Paciente.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

FORTALECENDO O CUIDADO AO IDOSO: INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Fabíola Michele Gessner¹ (fabiola.gessner@hotmail.com)

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O envelhecimento populacional intensifica os desafios no uso seguro de medicamentos e na prevenção de quedas em idosos, frequentemente associadas à polifarmácia, uso inadequado de medicamentos e ambientes inseguros. O cuidado farmacêutico, por meio do acompanhamento dos usuários, contribui para a segurança e a adesão ao tratamento, sendo fundamental para preservar a saúde e a autonomia da pessoa idosa. Este estudo visa relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde protagonizada por uma Farmacêutica e Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), vinculadas a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em um município no interior de Santa Catarina. A atividade teve como finalidade: Orientar as práticas de cuidado relacionadas ao tratamento medicamentoso e à prevenção de quedas, promover a educação em saúde da população e fortalecer o vínculo entre equipe de saúde e comunidade. **Experiência profissional:** Foram realizadas visitas domiciliares e palestras na UBS, por duas ACSs e uma farmacêutica. Foram selecionadas, pelas ACSs, famílias que possuíam pessoas idosas em sua estrutura familiar, para realizar as visitas domiciliares. Nessas visitas, foi conversado com as famílias sobre cuidados no uso de medicamentos e prevenção de queda de pessoas idosas. Além disso, foram realizadas palestras na sala de espera de uma UBS, enquanto os usuários aguardavam por consulta. As palestras seguiram os mesmos temas das visitas. Em ambas atividades, foi entregue um material impresso com linguagem acessível e figuras para facilitar a compreensão e estimular a autonomia dos participantes. As ações foram realizadas por um período de quatro dias no mês de julho de 2025. **Discussão:** Ao total, foi conversado com 23 pessoas durante as visitas domiciliares, e, 41 pessoas estiveram presentes durante as palestras realizadas na UBS. Além das explicações elaboradas, foram sanadas dúvidas referente aos temas. As ações realizadas durante as visitas domiciliares tiveram maior interação com os profissionais da saúde, com maior quantidade de dúvidas e comentários. De forma espontânea, os participantes demonstraram interesse e aprovaram as atividades, destacando a relevância de novas ações. O uso de materiais visuais foi essencial para o melhor aproveitamento do conhecimento recebido. **Considerações finais:** O planejamento da atividade foi bem sucedido e a sua realização durante a rotina de trabalho se demonstrou viável. Foi verificada sua importância pela quantidade e pelo teor das dúvidas/discussões que emergiram nos encontros, tal como pelo interesse da população em participar. A participação dos usuários e o interesse em novas ações reforçam a importância de práticas educativas contínuas. A abordagem integrada e acessível permitiu orientar sobre o uso seguro de medicamentos e a prevenção de quedas, estimulando o vínculo entre equipe de saúde e comunidade. Essa experiência evidencia o papel fundamental do farmacêutico e dos ACSs na APS atuando de forma interdisciplinar, e a necessidade de ampliar iniciativas que valorizem o cuidado em saúde, a prevenção de agravos e a promoção da saúde da população.

Palavras-chave: Educação em saúde. Promoção da saúde. Atenção Primária à Saúde

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

IMPACTO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ACOMPANHAMENTO DA VANCOCIMENIA E OS BENEFÍCIOS AO PACIENTE

Sara Maria Santos Portela¹ (sara.portela@ebserh.gov.br), Rodrigo Viana Messa²,
Cleide Adriane Signor Tirloni², Magda Laíse Oliveira Tanaka²

¹Residência Uniprofissional em Farmácia Clínica – HU-UFGD/Ebserh

²Unidade de Farmácia Clínica do HU-UFGD/Ebserh

Introdução: A vancomicina é um antimicrobiano da classe dos glicopeptídeos, amplamente utilizada no tratamento de infecções por bactérias gram-positivas. Devido à sua faixa terapêutica estreita e ao risco de toxicidade, especialmente nefro toxicidade, o monitoramento de seus níveis séricos é fundamental para garantir eficácia e segurança ao paciente. Nesse contexto, o farmacêutico clínico assume um papel essencial, inserido no Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) (*Stewardship*), esse acompanhamento contribui para a otimização da terapia e redução de eventos adversos, como a lesão renal associada à vancomicina (LRAV). O presente trabalho teve como objetivo relatar a importância do monitoramento dos níveis séricos de vancomicina realizado pelo farmacêutico clínico em pacientes hospitalizados e os benefícios providos aos mesmos. **Experiência profissional:** Esse relato possui o propósito de apresentar as experiências vivenciadas por uma farmacêutica residente no acompanhamento de pacientes adultos, internados em um hospital de ensino no estado do Mato Grosso do Sul, em tratamento com Vancomicina. Onde foi possível verificar que a implementação do monitoramento da vancocinemia, sob a orientação do farmacêutico, promove uma gestão mais precisa da dose, levando em consideração fatores como função renal, peso, idade e comorbidades do paciente. Essa abordagem permite ajustes individualizados, evitando tanto subdosagem, que compromete a eficácia e promove a resistência bacteriana, quanto superdosagem, que aumenta o risco de toxicidade e consequentes danos renais. Na maioria dos acompanhamentos farmacoterapêuticos dos níveis séricos de vancomicina foi necessário realizar recomendações de ajuste de dose ou intervalo terapêutico, devido a níveis mais baixos do que o ideal (15 a 20mg/L), especialmente em paciente com depuração renal aumentada. Nesses pacientes é sabido que ocorre o aumento da excreção da vancomicina pois é um fármaco hidrofílico que tem sua excreção essencialmente renal. Em outros casos, a orientação foi para reduzir a dose ou interromper o tratamento, devido a valores elevados de vancomicina associados à disfunção renal ou outros fatores que comprometiam sua depuração. **Discussão:** Foi observado a importância da implantação do protocolo de vancocinemia e o seu gerenciamento pelo farmacêutico clínico, assim como a autonomia na solicitação direta do exame de avaliação dos níveis séricos, onde pode favorecer significativamente o alcance do sucesso terapêutico, garantindo que o exame seja planejado e realizado no momento mais oportuno. Essa atuação contribui para a definição de uma posologia ajustada às necessidades individuais de cada paciente, promovendo maior segurança e eficácia no tratamento medicamentoso. **Considerações finais:** Essas intervenções, sempre apoiadas pelo protocolo de vancocinemia, demonstram a importância do farmacêutico na tomada de decisão conjunta com a equipe médica, interpretando os resultados de forma contextualizada e segura. Essas experiências reforçam a importância da comunicação efetiva entre os profissionais de saúde em prol do paciente.

Palavras-chave: Vancomicina. Segurança do Paciente. Serviço de Farmácia Clínica.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

JOGOS COMO FERRAMENTA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E INTERAÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Julia Milena Hunhoff Cardoso¹ (jumihuca@gmail.com), Larissa Pereira Silva¹ (larissapereirasilva116@gmail.com), Camila Guimarães Polisel² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Acadêmica de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que exige estratégias eficazes para a promoção da saúde e da autonomia funcional da população idosa. Nesse contexto, jogos recreativos, cognitivos e de tabuleiro têm se destacado como ferramentas promissoras para a estimulação das funções cognitivas, coordenação motora, habilidades sensoriais e socialização de pessoas idosas. O uso de jogos no cuidado à pessoa idosa favorece uma abordagem lúdica, acessível e motivadora, potencializando o envelhecimento ativo. Diante disso, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos da graduação em Farmácia na condução de um projeto de extensão com jogos cognitivos e de tabuleiro como estratégia de estimulação cognitiva e sensorial de pessoas idosas participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS). **Experiência profissional:** A atividade foi realizada semanalmente no âmbito do Programa UnAPI/UFMS, entre março e junho de 2025. Os encontros foram organizados e conduzidos por acadêmicos monitores, que planejaram e executaram jogos como xadrez, dominó, cartas, bingo e bozó. Além da recreação, os jogos foram aplicados com finalidade educativa e terapêutica, estimulando a atenção, memória, raciocínio lógico, habilidades motoras finas e interação social dos participantes. Muitos idosos relataram satisfação ao aprender novos jogos e vivenciar momentos de lazer e socialização. A evolução no desempenho dos participantes ao longo das semanas foi perceptível, especialmente entre aqueles que não tinham familiaridade prévia com as atividades. A experiência permitiu aos estudantes aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, exercitando a comunicação empática, o trabalho em equipe e a escuta ativa. A vivência contribuiu ainda para o fortalecimento do vínculo entre gerações e para a valorização do cuidado humanizado. **Discussão:** A avaliação, realizada por meio de formulário respondido por 11 dos 21 idosos participantes (7 mulheres e 4 homens), evidenciou impactos positivos nas dimensões cognitivas e sociais. A maioria relatou melhora em aspectos como memória (n=10), raciocínio e socialização (n=9), bem-estar (n=8) e concentração (n=7). Os participantes puderam selecionar múltiplas opções. A variedade de jogos foi classificada como excelente ou muito boa por 10 respondentes, e todos atribuíram avaliação semelhante ao suporte dos tutores e ao espaço físico da atividade. Seis avaliaram a didática como excelente e quatro como muito boa. Ao fim do semestre, 10 idosos concluíram as atividades e foram certificados. Todos os participantes manifestaram interesse na continuidade do projeto. Entre os principais desafios, destacou-se a limitação de recursos para aquisição de novos jogos. Apesar disso, os resultados indicam elevado nível de satisfação e reforçam a relevância de estratégias lúdicas para o estímulo cognitivo, o fortalecimento do convívio intergeracional e a promoção do envelhecimento ativo. **Considerações finais:** A ação extensionista promoveu impactos significativos tanto para os participantes idosos, por meio da estimulação cognitiva, inclusão social e bem-estar, quanto para os acadêmicos, que puderam vivenciar, de forma prática e humanizada, os princípios do cuidado integral à saúde da pessoa idosa. A experiência reforça o papel da universidade como promotora de um envelhecimento ativo e digno, e destaca os jogos como estratégias educativas, terapêuticas e formativas no contexto da extensão universitária.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Jogos recreacionais. Inclusão em educação. Envelhecer saudável.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

LIGAS ACADÊMICAS NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E DA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kézia Vitória Rodrigues de Santana (keziavitoria964@gmail.com)

Universidade Anhanguera Uniderp – Campo Grande-MS

Introdução: A formação do farmacêutico clínico no Brasil exige mais do que o domínio teórico: requer senso crítico, capacidade de tomada de decisão e vivência prática. Nesse contexto, as ligas acadêmicas configuram-se como ferramentas pedagógicas relevantes para promover o protagonismo discente, aprofundar conteúdos específicos e estimular o raciocínio clínico. Com essa proposta, foi criada, em 2024, a Liga Acadêmica de Farmácia e Profissão da Universidade Anhanguera – UNIDERP, em Campo Grande/MS. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da Liga e seus impactos na formação dos estudantes de Farmácia, com foco na educação clínica e científica. **Experiência profissional:** Atualmente composta por quatro membros, a Liga Acadêmica de Farmácia e Profissão realiza encontros semanais, cujos temas são definidos coletivamente no início de cada semestre, conforme os interesses e necessidades do grupo. No ciclo de 2024, as reuniões abordaram os seguintes temas: (i) produção de resumo acadêmico; (ii) leitura e análise de editais de residência farmacêutica; (iii) diferenças entre medicamentos de referência, genéricos e similares, com ênfase na Portaria nº 344/1998; (iv) prescrição legível e segurança do paciente; (v) prescrição farmacêutica e aspectos ético-legais da atuação clínica; (vi) resolução de casos clínicos e questões de concursos; e (vii) áreas de atuação farmacêutica. As atividades foram conduzidas por meio de metodologias ativas, como estudo dirigido, leitura crítica de literatura científica, construção coletiva de conteúdos e trocas de experiências entre os membros. Como culminância do ciclo, cada integrante elaborou um trabalho científico com tema próprio, apresentado posteriormente em evento acadêmico interno da universidade.

Discussão: A experiência contribuiu de forma significativa para o fortalecimento do raciocínio clínico dos participantes, especialmente por meio da análise de casos e da discussão de temas diretamente ligados à prática farmacêutica. A abordagem de tópicos como prescrição farmacêutica e editais de residência ampliou o olhar dos estudantes para possibilidades de atuação e especialização na área clínica. Além disso, o espaço de troca entre os membros favoreceu o amadurecimento acadêmico, promovendo autonomia, senso crítico e o entendimento da responsabilidade ética da profissão. Entretanto, como toda iniciativa construída no ambiente acadêmico, a Liga também enfrentou desafios. A adesão de novos membros foi limitada, refletindo uma realidade recorrente entre estudantes de Farmácia: muitos conciliam uma rotina intensa de estágios, empregos e atividades acadêmicas, o que dificulta o engajamento em projetos extracurriculares, por mais enriquecedores que sejam. Esse cenário reforça a importância de criar estratégias de divulgação mais sensíveis à realidade dos estudantes, fortalecer o apoio institucional e estreitar vínculos com docentes e coordenações de curso, para que mais alunos possam vivenciar experiências tão transformadoras quanto as proporcionadas pela Liga. **Considerações finais:** A Liga Acadêmica de Farmácia e Profissão tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a qualificação dos discentes, integrando teoria e prática e estimulando o raciocínio clínico, a produção científica e o protagonismo estudantil. A experiência contribui para a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho. Seu fortalecimento depende do apoio institucional e da valorização de iniciativas que promovam o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Educação em Ciências da Saúde. Raciocínio Clínico. Educação Interprofissional.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

PRÁTICAS CLÍNICAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR: AVALIAÇÃO DE ERROS DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS

Nadia Leticia Silva Chaves ¹ (nadia18mtv@hotmail.com); Romulo Fernandes de Aquino ¹ (romulo.fernandes3001@gmail.com); Tayná de Oliveira Pereira ² (taynadeop@hotmail.com); Camila Guimarães Polisel ³ (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Residente do PREMUS/CCI – UFMS, ² Preceptora do PREMUS/CCI – UFMS

³ Docente do PREMUS/CCI - UFMS

Introdução: Erros de prescrição de medicamentos representam uma das principais causas de eventos adversos evitáveis em ambientes hospitalares, impactando negativamente a segurança do paciente, a eficácia terapêutica e os custos assistenciais. Estima-se que, globalmente, uma em cada dez prescrições hospitalares apresente algum tipo de erro, especialmente em contextos com múltiplos profissionais envolvidos na atenção direta ao paciente. No Brasil, estudos realizados em hospitais públicos e privados indicam elevada prevalência de prescrições incompletas ou inadequadas, sobretudo em relação à administração de medicamentos injetáveis, exigindo atenção redobrada às boas práticas de prescrição. Nesse cenário, a avaliação sistemática das prescrições e as intervenções farmacêuticas surgem como estratégias centrais para a prevenção de danos e a qualificação do cuidado. O presente relato objetiva descrever a experiência de análise clínica das prescrições medicamentosas por residentes farmacêuticos, com ênfase na identificação, categorização e intervenção frente a erros de prescrição em uma unidade de internação hospitalar. **Experiência profissional:** Como parte das atividades clínicas desenvolvidas por residentes farmacêuticos residentes vinculados a um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, foram realizadas análises semanais das prescrições medicamentosas de todos os pacientes de uma unidade de internação de um hospital localizado em Campo Grande/MS, no período de abril a junho de 2025, com alvo na avaliação do indicador de erro de prescrição. As análises consideraram os seguintes critérios: número total de prescrições, ausência de informações sobre tipo e volume do diluente, tempo e velocidade de infusão, erros de horário, divergências, duplicidades, erros de concentração e forma farmacêutica, uso de abreviaturas contraindicadas, expressões de dose incorretas ou vagas. **Discussão:** Foram analisadas 186 prescrições médicas, das quais foram identificados 643 erros (24,91%). Os erros mais frequentes envolveram a ausência do tipo de diluente (27,06%), volume de diluente (25,81%) e tempo de infusão (24,74%). Observou-se que a maioria dos erros estava relacionada à prescrição de medicamentos de uso endovenoso, frequentemente incompletos quanto às informações essenciais para sua administração segura. Todos os erros identificados foram alvo de intervenções farmacêuticas, com o intuito de garantir a qualidade e segurança nos processos de prescrição, administração e uso de medicamentos. **Considerações finais:** Os resultados observados destacam a relevância do monitoramento sistemático das prescrições medicamentosas como estratégia para a detecção precoce e prevenção de erros que comprometem a segurança dos pacientes. A ausência de informações cruciais para a administração de medicamentos endovenosos reforça a necessidade de vigilância contínua e de práticas clínicas qualificadas no ambiente hospitalar. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico clínico mostrou-se fundamental para a identificação, categorização e correção desses erros, por meio de intervenções que promovem o uso correto de medicamentos e a melhoria dos indicadores de qualidade assistencial.

Palavras-chave: Prescrições de medicamentos. Assistência Farmacêutica. Segurança do Paciente.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

PROTOCOLO DE CUIDADO INTEGRATIVO PARA MANEJO DE ANSIEDADE E ESTRESSE EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Lucas Silva Peixoto¹ (E-mail: lucaspeixotofarmacia@gmail.com); Raquel Carolini Fantussi¹ (raquelfantussi@hotmail.com); Simone Rodrigues Oliveira¹ (smnrodriguesoliviera@gmail.com); Jose Barbosa da Silva¹ (josebarbosa0779@gmail.com); Mariza da Silva Rodrigues¹ (maricruznuan@gmail.com); Celia Regina de Almeida Silva¹ (capsoxim@gmail.com); Emileide Santos Almeida Vaz¹ (emileidevaz7@gmail.com); Pedro Felipe Martines Antero² (pedroantero4@gmail.com), Helder de Pádua Lima (padua_helder@ufms.br); Joao Paulo Borges Assunção³ (assuncao.borges@ufms.br)

¹Secretaria Municipal de Saúde de Coxim -MS

²Faculdade Anhanguera

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus Coxim

Introdução: As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) têm se mostrado ferramentas promissoras para o cuidado integral dos usuários, especialmente na área de saúde mental. Essas abordagens contribuem para o fortalecimento do cuidado oferecido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), promovendo bem-estar e podendo reduzir sintomas relacionados à ansiedade e ao estresse. Este relato tem como objetivo apresentar o protocolo de cuidado integrativo que combina cromoterapia, aromaterapia, meditação e auriculoterapia, voltado para o manejo da ansiedade e do estresse em usuários de um CAPS.

Experiência profissional: Os usuários da referida unidade são avaliados e acompanhados por uma equipe multiprofissional (médico, psicólogo, terapeuta ocupacional, enfermeira, assistente social e artesãos), a qual elabora o projeto terapêutico singular de acordo com as necessidades do usuário e as modalidades terapêuticas disponíveis (psicoterapia individual e/ou em grupo, medicamentos, acompanhamento familiar). A partir de janeiro de 2025, iniciou-se a oferta de atendimentos de cromoterapia realizados pela enfermeira e uma das terapeutas ocupacionais da unidade. Em fevereiro do mesmo ano, além da cromoterapia, iniciou-se a oferta de aromaterapia e auriculoterapia com o apoio de discentes e docentes de nível superior de instituições localizadas no município, técnicos em agente de saúde, técnico bucal e farmacêutico com formação em PICS. As sessões tinham frequência mensal, iniciando com acolhimento realizado por profissionais de saúde do CAPS, seguido de explicação sobre as práticas ofertadas no dia e sessão de automassagem guiada pelo farmacêutico. Posteriormente, os usuários eram conduzidos em grupos a uma sala onde profissionais de saúde aplicavam cromoterapia com luz azul, associada à aromaterapia com óleos essenciais de *lavanda* e/ou *Citrus sinensis*, orientando-os a inalar por 15 minutos em um ambiente escuro, com músicas relaxantes. Por fim, realizava-se a auriculoterapia voltada, sobretudo, para o manejo da ansiedade e do estresse. **Discussão:** A implementação do protocolo de cuidado integrativo no CAPS fortaleceu o trabalho em equipe, de caráter multidisciplinar e interprofissional, com foco na promoção da saúde e do cuidado integral, na valorização da autonomia e da participação ativa do usuário no processo terapêutico, e na redução de sintomas de ansiedade e estresse através do uso de PICS como alternativas à medicalização excessiva. **Considerações finais:** O protocolo desenvolvido fortaleceu a integração entre usuários e equipe de saúde, e favoreceu a oferta de um cuidado fundamentado em uma abordagem integrativa no contexto da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Aromaterapia. Cromoterapia. Auriculoterapia.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

RODAS DE CONVERSA NO SUS: ATUAÇÃO DO FARMACEUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES

Munisa Golin Penteado¹ (munisagolin@gmail.com)

¹ Prefeitura Municipal de Três Lagoas

Introdução: A educação em saúde é uma estratégia fundamental para a prevenção de complicações e o fortalecimento do autocuidado, especialmente em doenças crônicas como o diabetes mellitus. Nesse contexto, o farmacêutico clínico tem papel estratégico na orientação, acompanhamento e promoção da adesão ao tratamento. Por meio de ações educativas, como rodas de conversa, o profissional contribui para o empoderamento dos pacientes, favorecendo a compreensão da doença e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação do farmacêutico clínico na Unidade Básica de Saúde Interlagos no município de Três Lagoas, Mato Grosso do SUL, por meio da condução de rodas de conversa para pacientes com diabetes. **Experiência Profissional:** As atividades ocorreram nos meses de setembro a novembro dos anos de 2023 e 2024, com foco na promoção da educação em saúde, no esclarecimento de dúvidas e no estímulo ao autocuidado. Os pacientes com diabetes pertencentes a área do posto, foram convidados para participar dos encontros. As rodas de conversa tiveram a finalidade de promover a troca de experiência entre os pacientes e os profissionais de saúde, fortalecendo o entendimento sobre sua condição de saúde. Durante os encontros foram distribuídos folders de orientação sobre o diabetes para ajudar e fortalecer o entendimento da doença, reforçando a importância da mudança de estilo de vida e o impacto desta ação sobre a saúde do paciente. As rodas de conversa abordaram temas como: alimentação no diabetes (mitos e verdades), impacto do estado emocional no controle glicêmico, importância da atividade física e adesão ao tratamento medicamentoso. A condução foi realizada pela farmacêutica da unidade, com apoio de outros profissionais da equipe multiprofissional (nutricionista, psicólogo e educador físico) promovendo uma abordagem integral. Durante os encontros, os usuários foram incentivados a compartilhar suas experiências, dificuldades e estratégias de manejo do tratamento, fortalecendo vínculos e criando um espaço de escuta qualificada. A farmacêutica desempenhou papel central no esclarecimento sobre o uso correto dos medicamentos, identificação de barreiras à adesão e orientação quanto ao automonitoramento glicêmico. Além disso, foram distribuídos materiais educativos para reforçar os conteúdos abordados. **Discussão:** A atuação do farmacêutico nas rodas de conversa contribuiu diretamente para a promoção do conhecimento dos usuários sobre o diabetes e seu tratamento. Observou-se grande interesse e participação ativa dos pacientes, com trocas enriquecedoras entre os participantes e os profissionais. O ambiente favoreceu o acolhimento, o esclarecimento de dúvidas e o reforço de condutas terapêuticas corretas, valorizando o protagonismo do paciente no cuidado com sua saúde. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que o farmacêutico clínico tem papel essencial nas ações de educação em saúde no âmbito da Atenção Primária, especialmente junto a pacientes com doenças crônicas. A condução de rodas de conversa favoreceu o fortalecimento da adesão terapêutica, o entendimento sobre a condição clínica e a adoção de hábitos de vida saudáveis. Iniciativas como essa reforçam a importância da presença ativa do farmacêutico nas estratégias de cuidado coletivo e educação em saúde.

Palavras-chave: Farmacêutico. Diabetes Mellitus. Educação em Saúde.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica